

# Ver e Fazer filmes com jovens do bairro de Santa Cruz-RJ: as experiências de criação com o REALIZACINE

*Watching and Making Films with Young People from the Santa Cruz Neighborhood-RJ: Creation Experiences with REALIZACINE*

Leonardo Cesar Alves Moreira (UFRJ)  
Daniele Gomes (UFRJ/SEEDUC-RJ)  
Pedro de Almeida Cupolillo (UFRJ)  
Caroline Montezi de Castro Chamusca (UFRJ)

**Resumo:** O presente trabalho busca apresentar as experiências de criação mobilizadas desde o Realizacine, projeto cultural de iniciação ao cinema e ao audiovisual cujo público são crianças e jovens do bairro de Santa Cruz, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, fazemos alguns apontamentos acerca da pluralidade dessas juventudes e de seus modos de ocupar esse território, apresentando a criação audiovisual como uma possibilidade de ressignificar narrativas.

**Palavras-chave:** Arte Educação, Cinema e Educação, Cinema de Periferia; Juventudes; Juventudes Periféricas

**Abstract:** *This work seeks to present the creative experiences mobilized since Realizacine, a cultural project to initiate cinema and audiovisual whose audience is children and young people from the Santa Cruz neighborhood, west of the city of Rio de Janeiro. To this end, we make some notes about the plurality of these youths and their ways of occupying this territory, presenting audiovisual creation as a possibility of giving new meaning to narratives.*

**Keywords:** *Art Education, Cinema and Education, Peripheral Cinema; Youth; Peripheral Youths*

## Introdução

O Realizacine é um projeto cultural que tem como propósito desenvolver experiências de iniciação ao cinema e ao audiovisual com crianças e jovens do bairro de Santa Cruz. Este projeto tem início no ano de 2021<sup>1</sup>, após os anos de pandemia, ao ser contemplado pelo Prêmio Arte e Escola (2020), circunstância que possibilitou o investimento em equipamentos de cinema e a realização de oficinas para crianças em duas escolas municipais da periferia carioca<sup>2</sup>. Desde essa experiência, procuramos construir exercícios investigativos provocados por “retomar e reincidir na ordem da montagem”. Assim, buscamos apresentar e discutir fragmentos de experiências pedagógicas com o público jovem com a produção de filmes. De modo a incitar práticas de alteridade e resistências perceptivas, mesmo tendo vínculos com as esferas institucionais macropolíticas, haja vista que, onde há poder, há resistência (Foucault, 2001a).

A partir de 2022 as ações formativas do projeto cultural se ampliam ao público jovem, com oficinas livres de cinema e audiovisual, ao criar outros enunciados e disputar narrativas desde a produção de imagens em movimento (filmes) e compartilhá-los<sup>3</sup>. Ao apostar na formação audiovisual de crianças e jovens de Santa Cruz, o Realizacine busca fomentar práticas de Arte Educação centradas no tripé formação-produção-difusão dos filmes “dos crias”<sup>4</sup> do bairro em contexto local. Além de constituir espaços e tempos para as práticas ligadas ao fazer e exibir as produções como possibilidades artísticas contemporâneas intermediadas pelo cinema e o audiovisual. Com isso, pretende-se descentralizar o acesso a equipamentos e repertórios de criação com diferentes sujeitos periféricos no contexto educacional, com crianças entre 8 e 12 anos<sup>5</sup> e para o público jovem (de 15 a 29 anos)<sup>6</sup>.

---

1 A primeira proposta do projeto Realizacine foi idealizada em 2017, na ocasião do Prêmio Arte e Escola, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro (SMC-RJ), sendo contemplado somente em 2020, justamente pelo prêmio Arte e Escola, desta vez financiado pela Lei Aldir Blanc e lançado novamente pela SMC-RJ..

2 Foi publicado pela equipe do projeto, em 2023, o artigo intitulado Cinema e educação na perspectiva da igualdade de inteligências: reflexões sobre ver e fazer filmes como construções de um comum para as produções curriculares com estudantes da educação básica (Moreira e Almeida, 2023). Nele, são apresentadas as experiências relacionadas ao trabalho nas duas escolas municipais relacionado o cinema e possibilidades curriculares desde a educação básica.

3 No contexto contemporâneo há uma ocupação e interação em espaços virtuais como característica de sociabilidade que emergem nas culturas juvenis. Nesse sentido, uma das estratégias de difusão dos filmes é o Youtube, ampliando a visibilidade em torno das produções de filmes locais. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCLjqYwYmDkZ5jAGVnop0hGg>. Acesso em: 30 jun. 2024.

4 Terminologia carioca contemporânea designada a quem nasce em determinado bairro, geralmente periférico, e/ou favela do Rio de Janeiro.

5 Produzindo experiências complementares ao currículo escolar.

6 O Estatuto da Juventude define que “são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade” (Brasil, 2013). As propostas de formação/ oficina são voltadas a produzir experiências de produzir curta-metragens locais com este público.

Nesse sentido, almejamos construir algumas possibilidades e alternativas investigativas para refletir acerca da relação sentido/experiência (Larrosa, 2002) ao tomar como campo das pesquisas o projeto de oficina de cinema documental<sup>7</sup>, voltado às juventudes, produzido no primeiro semestre de 2023 com recursos oriundos do Edital de Juventudes Inovadoras, lançado pela Secretaria Especial de Juventudes da cidade do Rio de Janeiro - JUVRio<sup>8</sup>.

Ao propor reflexões sobre o sentido de experiência, Larrosa (2002, p. 20) descreve o costume de “pensar a educação do ponto de vista da relação entre ciência e técnica ou do ponto de vista da relação entre teoria e prática”. A experiência é descrita pelo autor como circunstância singular e irrepetível, na qual o saber não se coloca fora do sujeito. Ao produzir uma experiência fílmica, múltiplas perspectivas são presentificadas de forma única.

Porquanto, nos interessa investigar as relações das juventudes periféricas de Santa Cruz, na ocupação de espaços urbanos como gesto educativo e de participação política ao produzir documentários locais. Também, interessa narrar “um conjunto de acasos” que nos levaram a desenvolver os trabalhos artísticos-pedagógicos-culturais nesse bairro. Um desses “acasos” é de que o projeto em questão surge como inspiração de um Programa de Extensão Universitária, do qual seus idealizadores atuaram em conjunto, na favela do Vidigal, entre 2018 e 2020, campo de suas investigações nas áreas da Educação e da Comunicação Social<sup>9</sup>.

Ao discutir os exercícios teóricos e práticos no primeiro semestre de 2023, procuramos apresentar o processo pedagógico deste projeto cultural e refletir acerca da criação dos filmes como construções coletivas, que se afastam de ações enrijecidas e disciplinares (Foucault, 2002). Portanto, intencionamos constituir caminhos investigativos relacionando a experiência de produzir filmes locais no histórico bairro de Santa Cruz. É importante ressaltar que esse bairro possui inestimável importância histórica para a construção da cidade do Rio de Janeiro e porquê não do Brasil<sup>10</sup>. Entretanto, seu distanciamento das regiões

---

7 Oficina que apresenta como materialidade a produção de 5 curta-metragens locais, 1 Mostra de Cinema, além de diversos ensaios audiovisuais.

8 A Secretaria Especial da Juventude Carioca (JUVRio), criada em 2021, é o órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro responsável por desenvolver e integrar políticas públicas para a transformação social da juventude carioca. Apresenta como missão ser referência na promoção de políticas públicas de acesso às oportunidades e direitos da juventude. Disponível em: <https://juv.prefeitura.rio/conheca-a-secretaria/>. Acesso em 18 junho de 2023.

9 Contexto este, que apresentaremos mais à frente. Narrar movimentos anteriores ao próprio projeto faz emergir a seguinte indagação - Por que o bairro de Santa Cruz? -, levando-se em conta que, embora oriundos das periferias da cidade, nenhum/a de seus idealizadores/as é morador/a deste bairro.

10 O bairro, situado no extremo oeste da cidade do Rio de Janeiro, possui um extenso patrimônio histórico composto por um precioso conjunto arquitetônico, sobretudo dos períodos imperial e colonial, além de alojar o primeiro ecomuseu do Rio de Janeiro. Entretanto, este bairro carece de produção de imagens em movimento e de sua difusão.

centrais e privilegiadas economicamente expõe a negligência de políticas públicas e a guerra por controle territorial<sup>11</sup>. Sendo, um espaço de tensões entre inúmeras instâncias de exercício de poder (Foucault, 2001a). Assim, este exercício constitui as múltiplas relações, havendo diferentes interesses particulares, produzindo enunciados e imaginários. Estes discursos, socialmente propagados e em constante disputas perpassam tanto o âmbito macro quanto o microfísico (Foucault, 2001b). Deste modo, nos propomos a articular a tecitura de imagens produzidas em consonância com a interseção de distintos campos do conhecimento, tais como: as artes, a educação, a filosofia, entre outros. Buscamos elaborar uma investigação relacionando práticas formativas com as juventudes periféricas, identificando o seu atravessamento frente às redes<sup>12</sup> e as relações de poder, constituindo-se em gestos de transformação social desde o uso crítico e criativo.

Partiremos das questões anteriormente apresentadas, como mote para as reflexões deste texto e da produção de novas imagens desde a periferia carioca na contemporaneidade. Haja vista que, em tempos de Educação Digital há maior acesso e difusão de imagens em movimento. É possível citar a Lei 14.355/23, que estabelece o PNED - Plano Nacional de Educação Digital (Brasil, 2023), nos quais ver, produzir e compartilhar audiovisual vêm se tornando práticas banalizadas/naturalizadas (Fresquet, 2023), se inserindo nos contextos dos mais diversificados na sociedade carioca, quiçá brasileira, justamente pela ampliação do acesso a dispositivos móveis com acesso à *Internet* que permitem produzir e compartilhar produções audiovisuais, praticamente em tempo real. Frente a esse contexto, o que isso pode representar para as juventudes periféricas para produzir narrativas sobre si e seus territórios? O que isso pode exprimir para uma construção da identidade do bairro e de seus personagens? Como a produção de filmes pelas juventudes periféricas possibilitam criar imagens divergentes de um imaginário social produzido pela mídia hegemônica, que massifica e difunde uma noção das periferias como espaços de extrema violência e de precarização?

Apresentamos esta investigação como um conjunto de reflexões que possibilitam ressignificar o bairro de Santa Cruz por diferentes perspectivas de suas/seus moradores/es, ao longo da experiência de formar equipes locais, para produzir e exibir filmes. Este estudo se insere como uma ação “micropolítica” e busca modos para investigar experiências de ver e fazer filmes como gestos educativos com as juventudes do território. Identificando-se como investigação de caráter exploratório e aberto à pesquisa em torno das práticas pedagógicas experimentais. Tomamos como objeto das reflexões os registros de campo, fotografias, avaliações processuais, os exercícios audiovisuais e os próprios filmes

11 Citamos a milícia, o tráfico de drogas e as forças de repressão estatais, dentre outros diversos agentes.

12 Sociais e virtuais.

produzidos, para discutir a seguinte questão - como os exercícios/produção de filmes de uma experiência de cinema e audiovisual possibilitam reinventar espaços e subjetividades das juventudes de territórios periféricos?

### **Rio de Janeiro, cidade educadora para quem? (ou algumas reflexões relacionadas às juventudes periféricas, produção de filmes locais e controle)**

Abramo (1997, p. 28) descreve que a tematização social das juventudes no Brasil é um tópico recente de investigações, sendo necessário construir perspectivas que “potencializem os jovens como sujeitos capazes de participar dos processos de definição, invenção e negociação de direitos”. Relacionada à condição de “ser” e “estar” jovem que não parta de rótulos pré-estabelecidos e que não leve à compreensão de sentido das juventudes enquanto homogeneidade, como em geral é reproduzido pela mídia hegemônica e difundido no imaginário social, pelo senso comum (Conceição *et. al.*, 2021), sobretudo, em relação àqueles que são “crias” de territórios periféricos e, geralmente, representados como um problema social, desviantes de uma normalização pautadas por vieses de raça, classe e gênero. Ao discutir a noção de juventudes periféricas, Juarez Dayrell (2007) destaca duas condições centrais: a produção de cultura e ocupação de espaços públicos. Para o autor, a principal estratégia comum entre as juventudes das periferias brasileiras é “a ocupação de espaços públicos, para além da escola, como alternativa para produzir cultura e conhecimento” (*Ibidem*, 2007, p. 1112). Isto porque, a estrutura escolar pretende através de técnicas que coordenam o controle dos horários, da movimentação dos corpos, da constituição arquitetônica dos espaços, da organização hierárquica e da vigilância, docilizar e disciplinar os corpos e os conhecimentos (Foucault, 2001a). Isso se expressa, por exemplo, no enfileiramento das carteiras em sala de aula, nos horários restritos para se alimentar, circular e na separação dos estudantes por séries de acordo com sua faixa etária e níveis de dificuldade das tarefas a serem desempenhadas.

Em contrapartida, nas experiências de produção audiovisual é possível ocupar o espaço de maneiras múltiplas e não se restringir a locais fechados. Jardins, praças e a própria rua tornam-se cenário e lugar de criação, onde pode-se documentar e fabular. Como maneira de resistir aos sujeitamentos propostos pela escola, segundo Dayrell, é possível “ver no sentido que atribuem à rua, às praças, aos bares da esquina, que se tornam, (...) o lugar privilegiado da sociabilidade ou, mesmo, o palco para a expressão da cultura que elaboram, numa reinvenção do espaço” (*Ibidem*, 2007, p. 1112) e dos corpos, que, no contexto contemporâneo também se expandem pelas redes estabelecidas virtualmente. O que, para a produção de documentários é muito profícua, haja vista as outras relações e perspectivas que podem ser tecidas no e com o território.



Figura 1. Dia 14 de maio de 2023, primeiro dia de oficina. Ao longo das práticas o desafio de criar experiências para produzir imagens em movimento coletivamente, como gesto sensível de criação com e entre os jovens.

Em seus estudos, Dayrell (2007) discute as juventudes contemporâneas levando-se em conta a diversidade entre os diferentes grupos que dela fazem parte e de suas participações no âmbito da produção de cultura. Nesse sentido, ele descreve que para esses grupos, “a periferia não se reduz a um espaço de carência de equipamentos públicos básicos ou mesmo da violência (...) Muito menos aparece apenas como espaço funcional de residência, mas surge como um lugar de interações afetivas e simbólicas, carregado de sentidos próprios” (Dayrell, 2007, p. 1112).

Nos discursos e falas iniciais dos jovens em relação ao bairro de Santa Cruz, são diversos os contrastes sociais com outras regiões da cidade. Mas para além do discurso massificado, que apresentava uma noção do bairro de Santa Cruz como “Santa Crime”, - o que é possível revelar com o processo pedagógico da oficina e da produção dos documentários, sobre uma construção, ainda que subjetiva, da noção de lugar por seus próprios moradores?

Nesse quesito, é factível perceber que quanto o cinema, enquanto experiência de percepção e de alteridade, proposto e praticado de forma coletiva colabora no movimento de resignificação e propagação de discursos outros<sup>13</sup>. Visto que, na medida em que os sujeitos se apresentam enquanto produto de múltiplos

13 Segundo dados do Mapa da Desigualdade (Casa Fluminense): “ Na Zona Sul do Rio de Janeiro, Grande Tijuca, Barra e Jacarepaguá estão 143 das 297 salas de cinema de todo o Estado do Rio de Janeiro, cerca de 48,14%. No bairro de Santa Cruz não existe sala de cinema.”



Figura 2. Fonte: Próprios autores. Jovens de uma das equipes de cinema durante a produção do curta-metragem *Políticas Públicas Irreais* (2023).

atravessamentos (Foucault, 2001a), dentre eles as nuances disciplinarizantes dos saberes e a individuação dos sujeitos que replicam discursos de forma hegemônica, deslocar os discursos e propagar enunciados novos possibilita a reconfiguração de imaginários. Ao longo do processo pedagógico da oficina e da produção dos documentários nos desafiamos a produzir práticas pedagógicas desierarquizando os conhecimentos e aqueles que são considerados seus detentores, instigando outras maneiras de circular pelo espaço e de movimentar os corpos e, principalmente, subvertendo a orientação da vigilância. Ou seja, reverterem práticas disciplinares (Foucault, 2001a). Se as grades são utilizadas pelas instituições para a contenção da circulação dos sujeitos e limitar o espaço (Foucault, 2002), na experiências de produção fílmica e audiovisual elas são transmutadas em pontos de apoio ou mesmo, moldura para um enquadramento, abrindo-se para a exploração dos olhares.

Se outrora, nos espaços institucionais disciplinares são os jovens periféricos que costumam estar sob a evidência das lentes das câmeras, posto que sua presença é posta em suspeição, ao fazer cinema, eles se apossam dos equipamentos, protagonizam e conduzem a narrativa, reconstituem suas subjetividades.

D'Andrea (2013) ao discutir as novas subjetividades que incidem a partir da década de 90 entre os jovens periféricos, as representam como práticas educativas em Redes. E tem como característica comum a ocupação do espaço urbano



Figura 3. Fotografia durante a produção do curta-metragem *Só de passagem* (2023). Fonte: Próprios autores.

através de ações culturais. Configurando-se, portanto, como principal gesto político das juventudes periféricas (*Ibidem*, 2013). De uma “nova subjetividade surgida na periferia e centrada no orgulho dessa condição periférica”, a periferia apresentada como uma representação de si, por seus sujeitos, como narrativa para contar e legitimar a sua história (*Ibidem*, 2013, p. 14). Para tanto, a produção de filmes é muito potente para essa condição de visibilizar as juventudes periféricas. Segundo Oliveira e Dos Santos (2021, p. 131):

outro aspecto importante ocorrido no Brasil foi o extraordinário crescimento da sua população jovem na década de 90, o que forçou a criação de agendas para discussão da temática ‘juventudes’. Do jovem visto como problema, passamos a olhá-lo – ao menos no texto legal – como sujeito de direitos.

E apontam:

Entre os marcos desta mudança paradigmática citamos em 2005 a criação da Secretaria Nacional da Juventude, em 2010 a Emenda Constitucional no 65 que incorporou a palavra “juventude” à Constituição Federal e, 2013 a aprovação do Estatuto da Juventude que dispôs sobre os direitos dos jovens, os princípios e as diretrizes das políticas públicas de juventude e criou ainda, o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE (*Ibidem*, 2021, p. 131).

No campo das políticas públicas brasileiras, a Lei N° 12.852, de 5 de agosto de 2013: “Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens,



Figura 4. Imagem da produção do curta-metragem *Só de passagem* (2023).

os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE” (BRASIL, 2013). A atuação em Coletivos Culturais (Olivieri; Natale, 2010; Migliorin; 2012) pode ser associada às formas de visibilidade e expressão das juventudes periféricas<sup>14</sup>, por representarem alternativas que se associam ao pertencimento, a participação e a política (D'ANDREA, 2013).

### **Produzir filmes e memória como forma de resistir (ou algumas reflexões relacionadas às juventudes periféricas, produção de filmes locais e resistência)**

Ao longo do primeiro semestre de 2023, com o apoio do edital Juventudes Inovadoras, lançado pela JUVRio, o Realizacine teve a possibilidade de desenvolver pela primeira vez ações continuadas para 15 jovens (entre 15 e 29 anos) do bairro de Santa Cruz, representando o total de 8 encontros e a carga horária total de 32 horas de atividades, na qual a metodologia se concentrava nos gestos de ver e fazer filmes.

Aspectos que evidenciam, no processo pedagógico e investigativo, um

---

<sup>14</sup> É possível citar diferentes estudos relacionados às juventudes periféricas e sua atuação em Coletivos Culturais: Almeida (2013); Diógenes (2020); Arruda (2020); Fontes, Teiketi e Correia (2022), que apontam diversas experiências de apropriação dos espaços urbanos e das manifestações artísticas associadas à cotidianidade em diversas cidades do país.



Figura 5. Fonte: Próprios autores. Exibição do curta-metragem Faces de Santa Cruz (2023), durante a I Mostra de Curtas Realizacine.

conjunto de possibilidades de criação por parte das juventudes como fazedores de cultura no contexto da cidade do Rio de Janeiro. A estratégia central do Realizacine é difundir expressões artísticas e promover a preservação do patrimônio cultural carioca por intermédio do cinema e do audiovisual, desde a periferia carioca. Nesse sentido, o cinema é uma forma de arte que tem se destacado como importante ferramenta de educação das juventudes. Além de ser uma forma criativa de aprender, ver e fazer filmes, contribui para a circulação de conhecimentos e experiências. Produzidas em contextos educativos, escolares e/ou espaços de educação não formal, como é o contexto deste trabalho, apresentam nas produções locais de filmes a valorização dos gestos criativos e de acesso à cultura, como afirmação das juventudes e resistência à disciplinarização. Por intermédio do Edital foi possível desenvolver experiências voltadas à formação - produção - distribuição de filmes no bairro de Santa Cruz. Ocasão na qual recebemos mais de 100 inscrições de jovens para o total de 15 vagas para a oficina de cinema documental.<sup>15</sup>

15 Tomando como inspiração a pesquisa "Juventudes e a Pandemia do Coronavírus", coordenada pelo CONJUVE (2021), buscamos construir um instrumento com centralidade nas seguintes perspectivas adotadas por Andrade (2021) em torno do documento: escolarização, abandono escolar e do ingresso precoce das juventudes no mercado de trabalho; além de perspectivas de futuro e conhecimento sobre documentos e instituições voltadas à garantia de direitos das juventudes. Objeto

É possível evidenciar que ao formar jovens, existe um movimento de ação para criar alternativas para integrar as políticas culturais apresentadas em editais municipais, como são os casos da JUVRio (Juventudes Inovadoras), da RIOFILME 2022 (Ações Locais) e do FOCA 2022 (Fomento à Cultura Carioca) às políticas do Estado voltadas às juventudes, sobretudo periféricas. A exemplo disso, procuramos desenvolver um trabalho artístico-cultural-educativo em consonância com o Estatuto da Juventude, demarcando para além da preocupação legal do projeto cultural, possibilitar a ampliação de repertórios não somente técnicos, aliando conceitos estéticos à construção da cidadania por intermédio da produção de documentários. Aspectos estes que representam caminhos possíveis para o desenvolvimento individual e coletivo dos participantes. Outro aspecto a considerar, está relacionado a contemporaneidade e às mudanças provocadas sobretudo no período de pandemia e algumas de suas “heranças” adquiridas. Sendo possível citar a ampliação do acesso à *Internet* e de equipamentos como *smartphones* e câmeras digitais, possibilitando não somente descentralizar as formas de produção audiovisual, mas também, a distribuição e a difusão daquilo que se fotografa/filma.<sup>16</sup>

Ao longo dos 8 encontros com duração de 4 horas cada, objetivamos exercitar os gestos criativos entre os envolvidos, ao ver e fazer filmes. Produzindo experiências que possibilitam ressignificar os espaços do bairro, mediados por exercícios de criação com o cinema. Ao passo que evidenciamos como característica central da proposta educativa, justamente, romper com um modelo de educação fundamentado na transmissão hierárquica de “conhecimentos” ou “conteúdos” (Rancière, 2002), e mais centrado na experiência. Atualmente procuramos discutir acerca da produção de cinema e audiovisual pelos jovens do bairro de Santa Cruz relacionando algumas possibilidades educativas, ao considerar o caráter transformador e gerador de cidadania, ao potencializar o acesso a repertórios de criação fílmica, o uso de equipamentos e experiências subjetivas atravessadas pela prática de exercícios de criação com o cinema e o audiovisual.

Além de ocupar espaços do bairro como gesto afirmativo das juventudes, potencializando-os como criadores de filmes documentais, compreendemos que descentralizar a produção de filmes permite valorizar e preservar a memória do

---

de análise nesta investigação, o formulário virtual foi o instrumento utilizado para as inscrições dos jovens, durante a etapa de pré-produção da oficina. Nessa perspectiva, nos desafiamos a produzir dados iniciais sobre as juventudes do bairro de Santa Cruz. Desse movimento passamos a nos perguntar: o Rio de Janeiro é uma cidade educadora para quem?

16 No contexto brasileiro destacamos a Lei 14.533/2023 (Plano Nacional de Educação Digital) (BRASIL, 2023), a qual estima-se que mais de 80% dos conteúdos veiculados na rede são audiovisuais. Argumentamos a preocupação do REALIZACINE em promover experiências formativas com as juventudes periféricas de Santa Cruz na qual a produção audiovisual representa possibilidades críticas e criativas, alternativas, pelas quais procuramos potencializar diferentes grupos de jovens como criadores de uma cinematografia local.



Figura 6. Fonte: Próprios autores. Fotograma do curta-metragem Pelos caminhos de Santa Cruz (2023). É possível ver a estação do BRT de Santa Cruz.

bairro, como bem intangível e patrimônio cultural, compartilhando saberes e apresentando diversidade estética. Destacamos a produção de 5 curta-metragens locais produzidos por jovens periféricos. Mas afinal, por que o bairro de Santa Cruz?

A criação do projeto surge como inspiração direta do Programa de Extensão Universitária do qual integramos como membros. Durante o segundo semestre de 2018 e o ano de 2019 pudemos participar de diversas atividades que ocorreram/ ocorrem para além dos muros que dividem a universidade e o restante da cidade do Rio de Janeiro. É importante ressaltar as possibilidades de aprender justamente pelo exercício de um trabalho pedagógico com o cinema em diferentes espaços e contextos, representando experiências que, inclusive, promoveram o encontro da equipe do projeto. Nesse período passamos a compartilhar práticas, planejar e realizar atividades pedagógicas de cinema e audiovisual em lugares onde a universidade não consegue chegar. A formação do Realizacine, a princípio, não tinha relação com Santa Cruz, mas, atualmente, nossas atividades culturais e as articulações em rede de apoio à projetos ocorrem principalmente no bairro<sup>17</sup>.

Na Extensão Universitária produzimos experiências de cinema na “Escola de Cinema da Escola Municipal da favela do Vidigal”, na qual trabalhamos diretamente com uma professora da Educação Básica e doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A tese, intitulou-se “Cinema na escola do Vidigal: elaboração de memória

17 E, mesmo buscando alternativas para expandir as atividades para outras regiões da cidade, temos o objetivo de consolidar o trabalho artístico-pedagógico-cultural em Santa Cruz a médio/longo prazo, apostando na formação de jovens, para em seguida compor a equipe do projeto.

e luta da favela”<sup>18</sup> (Guedes, 2021), e produziu reflexões acerca da potência pedagógica do cinema na escola, além de elaborar uma memória coletiva sobre a história e a luta dos moradores da favela contra a tentativa de remoção na década de 70 para um conjunto habitacional no Antares, em Santa Cruz.

### **Produzir filmes como contranarrativas na guerra cultural (ou algumas reflexões relacionadas às juventudes periféricas, produção de filmes locais e guerra)**

Para situar o leitor em relação a algumas características relacionadas às circunstâncias investigativas, isto é, as juventudes do bairro de Santa Cruz, recorreremos às seguintes fontes de consulta: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD (Brasil, 2012), dados do Instituto Pereira Passos – IPP, o Mapa da Desigualdade (Casa Fluminense) e do Plano Santa Cruz 2030. Além dos dados do Relatório JUVRio, que apresenta um panorama especificamente sobre as juventudes cariocas. Conjunto de documentos que explicitam algumas características socioculturais do público e lugar.

A distribuição geográfica da cidade do Rio de Janeiro se dá a partir de quatro Zonas administrativas: o Centro, a Zona Sul, a Zona Norte e a Zona Oeste. Sendo as duas últimas as áreas que delimitam geograficamente as regiões que abrangem a periferia carioca. O bairro de Santa Cruz está situado no extremo Oeste da cidade (AP-5) e possui cerca de 217 mil habitantes, de acordo com o último censo realizado em 2010, pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP). Os principais transportes públicos são o trem e o BRT, custando, respectivamente, R\$7,40 e R\$4,30. Na cidade do Rio de Janeiro, segundo dados apresentados pelo IBGE, existem atualmente cerca de 6.320.446 habitantes (PNAD, 2012). A juventude representa cerca de 24% da população total da cidade do Rio de Janeiro, composta por 1.523.960 jovens com idade entre 15 a 29 anos (IBGE, 2010). Ou seja, praticamente um quarto da população é jovem. Ainda:

No município do Rio de Janeiro a juventude está presente em todos os espaços territoriais nas 5 Áreas de Planejamento (AP's). A juventude moradora da AP 3, representa 38,1% dos jovens cariocas, se colocando como o lugar onde mais têm jovens na cidade. Em segundo lugar temos a AP 5 com 28,10%, depois a AP 4 com 14,70%, a AP 2 com 14,19% e, por fim, na AP 1 com 4,91% dos jovens (JUVRio, 2021).

No Rio de Janeiro os “jovens necessitam de políticas públicas transversais que os auxiliem na promoção de seus direitos e assegurem a sua inserção na

---

18 Citamos esta investigação e sua importância, tendo em vista não somente a produção de imagens em movimento na contemporaneidade com estudantes da Educação Básica, mas de um trabalho com materiais de arquivos, isto é, de registros históricos relacionados à luta e à resistência dos moradores do Vidigal, bem como a história da favela, através do cinema e de outros arquivos, por intermédio de uma investigação no campo da Educação.

vida produtiva e social, além do desenvolvimento de seus projetos pessoais e/ou sociais” (*Ibidem*, 2021, p. 6). Desse modo, se apresenta como pautas fundamentais para a juventude carioca “ampliar o acesso à educação em todos os seus níveis e ao mercado de trabalho, a inserção de jovens em espaços de poder, a entrada de jovens na política, autonomia financeira, melhores condições de saúde, mobilidade urbana e a garantia de outros direitos” (*Ibidem*, 2021, p. 7). No contexto do bairro de Santa Cruz, circunstâncias que destacam o papel político dos coletivos culturais nas práticas educativas voltadas à melhoria das condições sociais de seus próprios sujeitos, contribuindo para o campo de disputas, de reinvenção do espaço e termo periferia (Moreira *et.al*, 2023).

### **Algumas considerações**

O cinema é uma expressão artística que tem se destacado como importante ferramenta de educação das juventudes. Além de ser uma forma criativa de aprender, ver e fazer filmes contribui para a circulação de conhecimentos e experiências, valorizando as produções locais como gesto de afirmação criativa e de acesso a outras culturas. Os modos de sociabilidade entre as juventudes, cada vez mais plurais, possibilitam gestos educativos para muito além dos processos de escolarização (Dayrell, 2007) e disciplinarização (Foucault, 2002). Apresentam, no processo de produzir uma oficina, o desafio de compreender o perfil de público interessado, além de possíveis impactos da ação no território. Motivo pelo qual o Realizacine se utiliza da formulação de instrumentos avaliativos ao decorrer do processo. Possibilitando apresentar uma diversidade de resultados em relação ao trabalho pedagógico, sejam dados qualitativos e quantitativos, contribuindo para planejar e desenvolver as ações.

Ao produzir experiências pedagógicas participativas e colaborativas entre os envolvidos, exaltam-se as trocas de experiências e de conhecimentos como construções coletivas. Busca-se articular as experiências de produzir filmes pelos participantes para promover a formação de um público crítico e participativo. Estratégia central para enaltecer e difundir a produção de filmes em Santa Cruz, reconhecendo as formas de expressão das juventudes locais. Destacamos a importância política de fazer filmes num bairro que não tem sala de cinema e que apresenta a 119ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dentre os 126 bairros da cidade do Rio de Janeiro.

## Referências

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista brasileira de educação**, n. 05-06, p. 25-36, 1997. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n05-06/n05-06a04.pdf>. Acesso em: 18 jun 2023.

ALMEIDA, Renato Souza de. Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 56, p. 151-172, Junho 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0020-38742013000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742013000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso em 23 jan. 2021.

ARRUDA, Daniel Péricles. Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 111-121, abril 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802020000100111&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802020000100111&lng=en&nrm=iso). Acesso em 15 Jan. 2021. Epub Feb 27, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n1p111>.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude eo Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. **Diário Oficial da União**, p. 1-1, 2013.

BRASIL (2023). Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm). Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992-2012**. Rio de Janeiro: IBGE. CONJUVE (2021). Juventudes e a Pandemia. Brasília: DF. Disponível em: [https://atlasdasjuventudes.com.br/wpcontent/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2\\_Relatorio\\_Nacional\\_20210702.pdf](https://atlasdasjuventudes.com.br/wpcontent/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210702.pdf). Acesso em: 18 jun 2023.

DAYRELL, Juarez. A escola" faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJfSsq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2022.

DA CONCEIÇÃO, Daniel Machado; MEZZARROBA, Cristiano; DOS SANTOS, Marcos Rogério. As juventudes na mídia durante a pandemia COVID-19:

compreender para educar. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111195/61447>. Acesso em: 18 jun. 2023.

D'ANDREA, Tiarajú Pablo. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. **São Paulo: FFLCH**, 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5787144/mod\\_resource/content/1/Tese%20A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Sujeitos%20Perif%C3%A9ricos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5787144/mod_resource/content/1/Tese%20A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Sujeitos%20Perif%C3%A9ricos.pdf). Acesso em: 18 jun. 2023.

DIÓGENES, Glória. Cidade, arte e criação social: novos diagramas de culturas juvenis da periferia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 373-390, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/FhF4HRhNzQsRcpfzSZpGKfd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FLUMINENSE, Casa. **Mapa da Desigualdade, Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. 2020. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FONTES, Jean Vitor Alves; TAKEITI, Beatriz Akemi; CORREIA, Ricardo Lopes. Contra-colonialidades nos coletivos juvenis: uma experiência com o “Cultura Zona Oeste” no Rio de Janeiro. **PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, v. 12, n. 22, p. 137-162, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/51063/31123>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001a.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001b.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GUEDES, Marta Cardoso. **O cinema na escola do Vidigal: elaboração de memória e luta da favela**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

LOUREIRO, Bráulio. Formação política via autoeducação no movimento hip-hop: experiências de rappers ativistas no Brasil. **Educação**, n. 44, 2019. Disponível

em: <https://www.redalyc.org/journal/1171/117158942060/117158942060.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MIGLIORIN, Cezar. O que é um coletivo. In: BRASIL, André (Org.) **Livro Teia 2002-2012**, 1a edição, Editora: Teia, Belo Horizonte, 2012, p. 307 – 313.

MOREIRA, Leonardo Cesar Alves; D'ARROCHELLA, Márcio Luiz Gonçalves; SILVA, Ynara Noronha; de Almeida, Pedro Cupolillo. **Sujeitos periféricos e coletivos culturais**: pertencimento, participação e política no bairro de Santa Cruz - RJ. PublicatioUEPG: Ciências Sociais Aplicadas, v. 31, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/21093/209209218120>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MOREIRA, Leonardo Cesar Alves; ALMEIDA, Pedro Cupolillo de. Cinema e educação na perspectiva da igualdade de inteligências: reflexões sobre ver e fazer filmes como construções de um comum para as produções curriculares com estudantes da educação básica. **Série-Estudos**, v. 28, n. 63, p. 311-335, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v28n63/1414-5138-sest-28-63-0311.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; DOS SANTOS, Andreia Mendes. Juventudes contemporâneas e a pandemia da covid-19: constituindo novas formas de ser e estar jovem. **Revista Hominum**, 2021. Disponível em: [https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/21873/2/JUVENTUDES\\_CONTEMPORNEAS\\_E\\_A\\_PANDEMIA\\_DA\\_COVID19\\_CONSTITUINDO\\_NOVAS\\_FORMAS\\_DE\\_SER\\_E\\_ESTAR\\_JOVEM.pdf](https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/21873/2/JUVENTUDES_CONTEMPORNEAS_E_A_PANDEMIA_DA_COVID19_CONSTITUINDO_NOVAS_FORMAS_DE_SER_E_ESTAR_JOVEM.pdf). Acesso em: 18 jun. 2023.

OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson (Ed.). **Guia brasileiro de produção cultural**: ações que transformam a cidade. Edições Sesc, 2016.

SILVA, Maria das Graças Pereira et al. Juventudes e educação: O uso das tecnologias como ferramenta de aprendizagem em tempos de pandemia da covid-19. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111266/61510>. Acesso em: 18 jun. 2023.

TAKEITI, Beatriz Akemi; VICENTIN, Maria Cristina Gonçalves. Juventude (s) periférica (s) e subjetivações: narrativas de (re) existência juvenil em territórios culturais. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, p. 256-262, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/zdCRzXcBsFhkQvkDrbLTp3s/?format=html>. Acesso em: 19 mar. 2022.

## **Leonardo Cesar Alves Moreira**

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Educação e Pedagogo pela mesma instituição. Desde 2015, desenvolve experiências de ArteEducação no Programa de Extensão CINEAD/UFRJ e atua como coordenador pedagógico das Escolas de Cinema desde 2018. No projeto cultural REALIZACINE, do qual é idealizador, atua desde 2021, nas funções de coordenador pedagógico e produtor executivo. Atualmente é professor substituto da Faculdade de Educação da UFRJ.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0378-4448>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0189851155594090>

## **Daniele Gomes**

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ), onde atuou como pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho da Educação (GESTE). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017). Graduada em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014) e em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2023). Especializanda em Ensino de Filosofia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Atua como docente de Filosofia na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ).

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4949-0237>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5334792037905586>

## **Pedro de Almeida Cupolillo**

Comunicador social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2018 foi bolsista de extensão do grupo CINEAD/LECAV a Faculdade de Educação da UFRJ, onde realizou oficinas de Arte Educação em uma Escola Municipal na favela do Vidigal. É um dos idealizadores do REALIZACINE, sendo hoje Produtor Cultural desenvolvendo experiências de iniciação ao cinema em escolas e espaços educativos no bairro de Santa Cruz, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8452-6899>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2868501705246071>

## **Caroline Montezi de Castro Chamusca**

É doutoranda no CINEAD/LECAV Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual da Faculdade de Educação da UFRJ. É Mestre em Educação pela UFRJ onde também se graduou em Pedagogia.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4200-482X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490369910605994>